

A GINÁSTICA SUECA E SUAS MANIFESTAÇÕES NA CIDADE DE SÃO PAULO NO INÍCIO DO SÉCULO XX: O CASO DO CLUBE ESPERIA

Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima¹
Laurita Marconi Schiavon²
Mateus Henrique de Oliveira³
Eliana de Toledo⁴

PALAVRAS-CHAVE: História da Ginástica; Ginástica Sueca; Esperia.

INTRODUÇÃO

O Clube Esperia, associação centenária de colônia italiana do século XIX (fundado em 1899) e de renome em todo o país, trata-se de um dos clubes paulistas pioneiros a se instalar nas margens do Rio Tietê e seus canais (NICOLINI, 2001), tendo o Remo, como principal prática esportiva em sua fundação. Devido a sua relevância e expressão, tal instituição pode ser considerada como disseminadora de diversas práticas esportivas pelo estado de São Paulo, além de ter formado inúmeros atletas, das mais variadas modalidades esportivas, entre elas a Ginástica, foco da presente pesquisa, desde seu formato não competitivo, norteadas pela influência dos métodos europeus.

Foi no início do século XIX que houve a proliferação das primeiras formas ocidentais de sistematização da atividade física, denominadas de “Métodos Ginásticos” (SOARES, 2010). Dentre os vários métodos que surgiram (LANGLADE; LANGLADE, 1970), destacaram-se quatro deles: o Alemão, o Sueco, o Francês e o Inglês. E cada um deles com particularidades de seus países de origem, porém, com semelhanças em seus objetivos, como: regenerar a raça e promover a saúde (SOARES, 2013).

O Método Sueco originou-se em meados de 1805 na Suécia e aos poucos disseminou-se para diversos países ao longo do século XIX, dentre eles o Brasil, principalmente por ter sido indicado, como mais adequado para as escolas brasileiras, devido às suas características pedagógicas (MORENO, 2003). Argumento esse que se pautava numa das quatro principais vertentes desse método: a Militar, a Médica, a Estética e a *Pedagógica* ou Higiênica (SOARES, 2010).

Segundo Marinho (1989, p.98) a Ginástica Sueca “[...] deve visar, antes de tudo, ao desenvolvimento harmônico natural e ser acessível a todos. Seu fim consiste em desenvolver de uma maneira regular e concreta o corpo humano por meio de exercícios racionais”.

Ao possuir essas quatro vertentes, esse método contemplava diferentes objetivos e perfis de públicos (praticantes), o que, em princípio, colaborava para sua disseminação. Mas será que somente essas qualidades bastariam para que sua prática se tornasse uma realidade em diferentes culturas? Quais agentes sociais seriam fundamentais para esse processo?

A partir dessas premissas, constituiu-se a presente pesquisa, que buscou analisar como a Ginástica Sueca se desenvolveu nas instituições esportivas no início do século XX, na cidade de São Paulo, especificamente no Clube Esperia. Essa pesquisa é derivada de estudo mais amplo sobre a Ginástica em clubes centenários da capital paulista (financiada pela Fapesp).



Assim, essa pesquisa *justifica-se* por analisar as relações possíveis entre passado e presente de uma instituição esportiva centenária, ao tratar com particularidade uma prática que se iniciou com o objetivo de condicionamento físico e que passou a ser competitiva e de destaque da referida instituição. Vislumbra-se ainda outras contribuições com esse estudo, como ampliar e ressignificar a compreensão do processo de desenvolvimento do esporte no ambiente clubístico, assim como, os estudos relacionados à memória do esporte brasileiro.

MÉTODO

A presente pesquisa de caráter histórico e documental (CHIZZOTTI, 2001), teve como fonte documentos primários (MARCONI; LAKATOS, 2011) disponibilizados pelo Arquivo Histórico do Clube Esperia: 1) 20 edições da Revista Mensal do Clube Esperia/Associação Desportiva Floresta de 1930 a 1949 ; 2) 17 Relatórios Anuais da Diretoria do Clube Esperia de 1904 a 1950; e 3) Fotografias de diferentes períodos do início do século XX.

A escolha por esse clube centenário se deu pela sua tradição nas últimas décadas na Ginástica Rítmica (GR), e as relações com seu passado, ressaltando-se que a Ginástica Sueca teve grande influência na Ginástica Moderna, primeira denominação competitiva da GR (TOLEDO, 2009).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Encontrou-se um relato acerca da existência de uma Sessão de Ginástica nesta instituição em 1903, cujas aulas eram separadas por gênero e faixa etária (homens, mulheres e crianças) e baseavam-se no método Sueco. Tais aulas eram ministradas por militares, sargentos e tenentes do Exército, e tinham como objetivo principal o condicionamento físico (em consonância com os objetivos dos métodos europeus de ginástica em geral) e a preparação para demais modalidades esportivas.

Em 1927, observou-se que a prática da Ginástica respiratória foi introduzida no Clube Esperia, incrementando as aulas de Ginástica Sueca (assegurar a saúde), sendo esta voltada para todos, objetivando o aumento das forças vitais de seus praticantes. Esse objetivo alinha-se com os dessa prática de modo geral, conforme aponta Langlade e Langlade (1970), de promover uma maior ventilação pulmonar e uma reeducação da mecânica dos atos respiratórios, podendo constituir-se como uma forma de ginástica corretiva.

Identificou-se a partir da década de 20 uma preocupação e valorização da Ginástica por parte da instituição. A preocupação frequente com o número de praticantes e o investimento em equipamentos adequados para tal apontam o olhar atento para a Ginástica. Na década de 40 os documentos relatam a necessidade, vista pela instituição, de se criar um departamento de Ginástica de Aparelhos e de Solo. Ademais, o catálogo da biblioteca do clube de 1945 já sinalizava a existência de livros acerca da modalidade, com quatro exemplares abordando diretamente a temática: “Ginástica para Todos”, “Ginástica Rítmica”, “Ginástica para Nadadores” e “Ginastia Metotizada”, evidenciando as publicações nessa década dessa área, assim como, as formas de capacitação dos instrutores, descobertas essas de suma importância para a história da Ginástica no Brasil, no contexto clubístico.

Os documentos consultados apontam que o número de adeptos da Ginástica estava abaixo do esperado pela instituição, apesar de observar-se um número crescente de participantes desde 1903, sendo que em 1944 e 1945 a maioria era do gênero masculino. Além disso, em 1945, observou-se que a Ginástica, ainda com esse caráter de condicionamento físico, foi a quarta modalidade com o maior número de praticantes, ficando atrás do Remo, do Atletismo e do Basquetebol, respectivamente. A década de 40 enaltecia o higienismo no Brasil e a Ginástica era considerada uma de suas ferramentas de “cura” e



homogeneização da raça, juntamente com outras práticas como o banho, as vacinas dentre outras (CASTELANI FILHO, 1991).

CONCLUSÕES

Conclui-se que o Clube Esperia possuiu um papel importante na disseminação da prática gímnica, em especial da Ginástica Sueca, desde 1903, na cidade de São Paulo. Diagnosticou-se que a Ginástica foi ofertada para públicos de diferentes faixas etárias e gêneros, tendo grande destaque na década de 40 e com grande adesão masculina. Possuía também diferentes objetivos, centrando-se no condicionamento físico (inclusive na preparação física de atletas) e melhora da saúde. Devido a esse crescimento, o clube estabelece um departamento específico de Ginástica e investe na aquisição de aparelhos e manuais (alguns deles inéditos no país).

Todo esse processo parece ter sido de grande valia para legitimar o papel do Clube Esperia como um grande incentivador da Ginástica na primeira metade do século XX na cidade de São Paulo, assim como, parece ter colaborado para o estabelecimento de uma valorização institucional dessa prática, que levou o clube a conquistas significativas nas décadas seguintes.

REFERÊNCIAS

- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 2a.ed. Campinas: Papyrus, 1991.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5a.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- LANGLADE, A.; LANGLADE, N. R. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 7a.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MARINHO, I.P. **História Geral da Educação Física**. São Paulo: Cia Brasil editora, 1980.
- MORENO, A. O Rio de Janeiro e o corpo do homem fluminense: o “não-lugar” da ginástica sueca. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v.25, n.1, p. 55-68, 2003.
- NICOLINI, H. **Tietê: O Rio do Esporte**. São Paulo: Phorte, 2001.
- SOARES, C.L. **Educação Física: Raízes Européias e Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.
- _____. **Imagem da Educação no Corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
- TOLEDO, E. Fundamentos da Ginástica Rítmica. In: NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M.H.C. (org). **Fundamentos das Ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009. p. 143-172.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Esta pesquisa contou com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e com o apoio do Arquivo Histórico do Clube Esperia.

¹ Mestranda em Ciências da Motricidade – Departamento de Educação Física - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus Rio Claro. leticia_queiroz@hotmail.com.

² Professora Doutora do Departamento de Educação Física - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus Rio Claro. lauritaschi@hotmail.com.

³ Graduando – Curso de Ciências do Esporte - Universidade Estadual de Campinas, Câmpus Limeira. matt_henri@outlook.com.

⁴ Professora Doutora do Curso de Ciências do Esporte - Universidade Estadual de Campinas, Câmpus Limeira. eliana.toledo@fca.unicamp.br.